



APUB
SINDICATO

Filiado
PROFES **CUT**

www.apub.org.br



Juntos somos mais fortes!

Sindicato como representante de uma categoria

4

Em pauta, campanha salarial e carreira docente

5

Assessoria jurídica e as ações em prol dos filiados

6

Jornal da APUB

SINDICATO DOS PROFESSORES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR DA BAHIA

Calouras e calouros da docência

Crescer profissionalmente, como professor(a) e como pesquisador(a). Este é o desejo da maioria das pessoas que entram para o corpo docente das instituições federais de Ensino Superior da Bahia. E a expectativa é grande entre os novatos e as novatas.

Página 3



Em campanha

Depois de mudar o layout do Jornal da Apub para deixá-lo mais atraente ao leitor e facilitar a leitura, o segundo passo foi diminuir a periodicidade da publicação, para proporcionar um maior dinamismo e tornar mais eficiente este forte instrumento de comunicação com o associado. A partir de agora, o jornal passa a ter edição mensal, com assuntos de interesse e pertinentes à realidade da categoria. Além disso, o professor pode conferir notícias inéditas todos os dias no site do Sindicato e o boletim eletrônico semanal, que também foi repaginado.

Este mês, o tema é *Calouras e calouros da docência*. Vamos tratar de carreira docente e campanha salarial, pois o momento é muito importante para os professores das universidades federais do país. A negociação com o governo, através dos ministérios da Educação e do Planejamento, já começou e a Apub, juntamente com o Proifes Fórum, participa das rodadas de conversação.

A pauta de reivindicações já foi entregue aos secretários do Ensino Superior, Luiz Cláudio Costa, e dos Recursos Humanos, Duvanier Ferreira, representantes do MEC e do MPOG, respectivamente. Agora em julho, justamente para

discutir campanha salarial e traçar estratégias para garantir a valorização da carreira docente nas Ifes, acontece o VII Encontro Nacional do Proifes, do qual participa a delegação da Bahia, através do Sindicato.

Além da luta, a Apub utiliza de diversas estratégias para aproximar os filiados da entidade. Promove eventos para a integração dos professores, como é de costume, e agora publicou edital para a seleção de trabalhos artísticos que vão ilustrar o calendário de 2012 do Sindicato, com direito a exposição dos vencedores no Espaço Cultural Sofia Olszweski, na sede.



O tradicional Forró da Apub movimentou a sede da entidade no último dia 17 de junho. Dezenas de professores fizeram um bom arrasta-pé junto com os familiares, ao som da banda 20Xotear, regado a licor, amendoim e um vasto cardápio de comidas típicas. Quem compareceu dançou quadrilha e curtiu ainda o aulão surpresa de Dança de Salão



Aproveitando o espaço de reivindicações e protestos que é a celebração do 2 de Julho, o Apub Sindicato levou as principais bandeiras da categoria ao Centro de Salvador, colorindo ruas e avenidas. A diretoria da entidade fez questão ainda de lembrar à população sobre a campanha salarial, que já está em negociação com o governo federal

Fotos: Maiana Brito e Carlos Vilmar



**APUB
SINDICATO**

SINDICATO DOS PROFESSORES DAS INSTITUIÇÕES
FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR DA BAHIA

Redação
Rua Padre Feijó, 49 - Canela
Salvador - BA - Brasil - 40110-170
apub@apub.org.br - www.apub.org.br
Telefax: 71 3235-7433

Presidenta

Profª Silvia Lúcia Ferreira
Enfermagem

Vice-Presidenta

Profª Eloisa Santos Pinto - IFBA

Diretora Administrativa

Profª Lina Maria Brandão de Aras
FFCH

Diretora Financeira

Profª Elvira Barbosa Quadros Côrtes
Medicina

Diretor Acadêmico

Prof. João Augusto de Lima Rocha
Politécnica

Diretor de Comunicação e Cultura

Prof. George Mariane Soares Santana -
UFRB

**Expediente
Jornal da APUB**

Informativo mensal do Sindicato dos
Professores das Instituições Federais
de Ensino Superior da Bahia.

Jornalista

Maiana Brito
(DRT 2829-BA)
maianabrito@apub.org.br

Designer Gráfico

Carlos Vilmar
carlosvilmar@apub.org.br

Impressão

PressColor

Tiragem: 3 mil exemplares

Eles querem reconhecimento

Agora parte do corpo docente das instituições federais de Ensino Superior da Bahia, os(as) novos(as) professores(as) nutrem boas expectativas na empreitada. Para uns, desafio e missão. Para outros(as), oportunidade de crescer profissionalmente e ser reconhecido como professor(a) e pesquisador(a). Este é o desejo dos(as) calouros(as) da docência.

“Entrei com o intuito, também, de construir vínculo profissional e avançar na área de pesquisa”, revelou Clélia Cortes, professora de Políticas Culturais e Diversidade, que ingressou na UFBA, pelo IHAC, em setembro do ano passado. Antes, ela trabalhou com formação de professores indígenas, ficou 11 anos em faculdades da rede privada e hoje se sente realizada em fazer parte de uma universidade federal.

Priscila Costa comunga do objetivo. “Nunca pretendi apenas ensinar. Queria trabalhar em um lugar onde meu trabalho estivesse associado à pesquisa e extensão. E nas faculdades particulares é mais difícil”, explica a professora de Nutrição, que iniciou a carreira como professora substituta na UFBA há quatro anos e faz parte do corpo docente da UFRB desde o final de 2009. “Queria dar um retorno dos meus conhecimentos à sociedade”, complementa.



Foto: Stockphoto

Para muitos, a exemplo de Márcio Lima, empossado como docente do IFBA em março último, ingressar no Ensino Superior como docente é a concretização de um projeto antigo. “Além de oferecer estabilidade, o acesso ao Instituto Federal dá perspectivas para uma ampla produção acadêmica”, diz o professor de Desenho. E ele completa: “espero desenvolver um serviço que favoreça a comunidade jequeiense e ter meu trabalho reconhecido”.

Nos últimos anos, tanto o IFBA, quanto a UFBA e a UFRB fizeram concursos e os(as) selecionados(as) foram empossados(as). O anseio da categoria é de que, devido ao Reuni, centenas de novos(as) professores(as) entrem nas universidades até o próximo ano. Alguns processos seletivos foram abertos, a exemplo da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia, e outros serão realizados.

O prazer de estar em uma Ifes

Crescer como pesquisador(a). Este sonho que os(as) calouros(as) alimentam já foi vivido pelos(as) veteranos(as). Quem construiu uma carreira sólida da Universidade Federal da Bahia confirma o prazer que é estar em uma Ifes sólida. Para Maria Virgínia de Góes, na escola há mais de 30 anos, é uma missão e exige profissionalismo. “A gente vive aprendendo, seja com os outros professores, seja com os alunos, que sempre trazem novas concepções”.

No cargo desde agosto do ano passado, mas na UFBA desde a década de 70, o Pró-Reitor de Pessoas, Eduardo Portela, concorda. “É um título que lhe credencia perante instituições particulares de ensino e no conjunto do nível superior. Você tem um reconhecimento maior. Talvez algumas privadas, em determinadas áreas,

estejam até mais referendadas. Mas, ser docente da UFBA é um status”.

De acordo com Horácio Filho, seu objetivo sempre foi entrar para o corpo funcional da UFBA. Mas, até chegar à condição de professor com Dedicção Exclusiva, há dois anos e três meses, trabalhou na Petrobrás, foi superintendente na Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia e ensinou em algumas faculdades privadas por 14 anos. No ano de 2000, entrou como colaborador na Escola de Administração. “Tornar-me professor de uma universidade como a UFBA representou uma possibilidade de concretização de uma trajetória acadêmica e me permite reunir as condições potenciais para o pleno exercício das atividades de professor e pesquisador. Além disso, me dá condições de desenvolver projetos”.



Foto: Maiana Brito

“
Ser docente da
UFBA é um status”
”

Eduardo Portela,
Pró-Reitor de Pessoas da UFBA

Instrumento de unificação docente

Ao longo dos 42 anos de história, a Apub, firmada ano passado como Sindicato dos Professores das Instituições Federais de Ensino Superior da Bahia, reforça a necessidade de estar mais próxima dos(as) associados(as), para se fortalecer ainda mais como representante da categoria. Agora com participação efetiva nas negociações com o governo e com autonomia de representatividade legal dos(as) docentes, vai poder ampliar ainda mais a lista de conquistas. Para isso, já começou a mobilização para um novo acordo com o governo federal, a partir das inúmeras reuniões que tem participado com o Proifes e os ministérios da Educação e do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Em apenas sete meses de gestão da nova diretoria, os(as) professores(as) já conseguiram perceber o papel do

Sindicato nesta nova etapa e estão buscando apoio através da filiação. Para a Apub, tão importante quanto conquistar os(as) recém chegados(as) às Ifes na Bahia, é manter aqueles(as) que sempre estiveram com a entidade. Neste semestre, a movimentação de refiliação também foi intensa.

Essa atitude do corpo docente mostra o reconhecimento da importância da atuação da entidade. Para a diretoria da Apub, isso deve servir de incentivo para que os existentes sejam fortalecidos e para a criação de novos sindicatos locais, a exemplo da ADURN (Associação dos Docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte), onde 96,8% dos(as) docentes da decidiram pela transformação, e da



Foto: Stockphoto

ADUFMS (Associação dos Docentes da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), que obteve voto favorável de 97,8% dos(as) professores(as).

Representante de uma categoria

Com adesão cada vez maior, a Apub busca, permanentemente, cumprir o papel de representante dos(as) docentes das Ifes na Bahia, defendendo os interesses não somente dos(as) associados(as), mas de toda a categoria. No entanto, para que esta tarefa seja cumprida com êxito, é preciso que os(as) professores(as) atuem como categoria, com unidade, e se sintam representados pela entidade. Somente com este pensamento

é possível arrancar do patronato um acordo que atenda às reais necessidades da categoria.

“Sou filiado à Apub desde que cheguei à Bahia transferido da UFRJ. Já pensei em me desfiliar uma vez, mas vi que o melhor era continuar com a Associação. Todo trabalhador deve pertencer a um órgão que lhe represente tanto coletivamente quanto individualmente”, esclarece Roberto Leon Ponczek.

A intervenção do Sindicato na relação com o patrão potencializa as possibilidades de conquistas das reivindicações e, consequentemente, proporciona melhores condições de trabalho. Além disso, a Apub é espaço para os(as) professores(as) manifestarem suas necessidades, a exemplo das assembleias, das reuniões e da assessoria jurídica, oferecida semanalmente, do pronto atendimento da diretoria e do Departamento de Comunicação.

Associados aprovam atuação da Apub

Diante do trabalho feito pelo Apub Sindicato, os(as) professores(as) destacam a importância de serem filiados(as). Ainda na condição de associação representativa, muito já fazia pelos(as) docentes das três universidades federais da Bahia (IFBA, UFRB e UFBA). Agora, precisa ainda mais deste reconhecimento, para poder atuar com mais força em defesa dos interesses dos(as) docentes.

Para a professora Maria Virgínia de Góes, ao longo dos anos a Apub sempre manteve o foco e levanta bandeiras de grande relevância na busca de conquistas para os(as) professores(as).

Ela ainda defende que a filiação é muito importante, pois reforça o papel da entidade perante a categoria. A aposentada Marlene Alves concorda. “Me filiei quando entrei para o corpo docente da UFBA e faço questão de manter a minha sindicalização”. E Virgínia continua: “É uma ação efetiva do Sindicato, que leva a luta até o fim”.

Mas, há quem reforce a necessidade de o Sindicato estar cada vez mais envolvido com o cotidiano da categoria dentro das Ifes. Yvonilde Medeiros, professora de Engenharia Sanitária da Faculdade Politécnica, é um exemplo. “Aqui, as co-

branças são inúmeras e a gente tem que dar conta, mas não tem as condições adequadas de trabalho, nem um apoio administrativo se quer. Aqui tem que ser chefe de departamento, secretária e até office boy”, desabafa. Yvonilde aproveita para pedir ajudar à Apub na solução do problema. “A gente precisa fazer alguma coisa para mudar esta situação”.

“O Sindicato tem que continuar exercendo o trabalho em defesa da categoria e do ensino público superior, conjuntamente. Um tem que estar estreitamente relacionado ao outro”, conclui Clélia Cortes.

Encontro Nacional do Proifes discute carreira docente

Embora já amplamente discutido nas reuniões que estão sendo realizadas com os ministérios do Planejamento, Ordenamento e Gestão (MPOG) e da Educação (MEC), o ponto pé oficial da campanha salarial deste ano é no dia 15 de julho, quando começa o VII Encontro Nacional do Proifes, em São Paulo. O evento reúne delegados(as)

Fotos: Proifes



A presidenta Silvia Lúcia defende posição da Apub no Fórum Jurídico



Eloísa Pinto, vice-presidenta, participa de negociação com o MEC

de todas as associações e sindicatos filiados, que vão defender as propostas eleitas durante os quatro dias de discussões. Representam o Apub Sindicato os(as) autores(as) das teses *Recuperação de Direitos*, *Formulação de diretrizes curriculares de gênero e diversidade nos ensinos Médio e Superior* e *Encontros regionais do Proifes*, as professoras Leopoldina Menezes e Ana Alice Costa e o professor Israel Pinheiro, além de diretores da entidade sindical.

Os itens mais importantes da pauta são campanha salarial e carreira docente. A proposta do Proifes – aprovada pelas entidades representativas dos Servidores Públicos Federais no dia 30 de maio – prevê a recomposição imediata dos salários pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), calculado entre julho de 2010 e a data em que forem efetivadas as novas remunerações, acrescida do aumento do PIB de 2010, em torno de 7,5%.

Em 6 de junho, a ministra do MPOG, Miriam Belchior, reuniu-se com os trabalhadores, mas disse que não ia se manifestar antes de conhecer as minutas de todas as categorias de servidores públicos federais. Diretores do Proifes e dos sindicatos filiados, inclusive a Apud, representada pela vice-presidenta Eloísa Pinto, se reuniram no dia 15 com o secretário do Ensino Superior, Luiz Cláudio Costa, e no dia

22 de junho com o secretário de Recursos Humanos, Duvanier Ferreira, e entregaram os documentos com a minuta da categoria. Ambos se comprometeram a sentar com a ministra para discutir a demanda.

Para o Apub Sindicato, o mais importante é que as propostas a serem defendidas reflitam as reais necessidades dos(as) docentes.

Valorização é prioridade

Nesta campanha salarial, para os(as) professores(as) as prioridades são reestruturação do Plano de Cargos e Salários e progressão justa na carreira. Os(as) docentes reivindicam também condições dignas de trabalho, equiparação do auxílio alimentação equiparado aos demais órgãos da esfera federal e destacam a necessidade de melhorias na estrutura das instituições de ensino.

“Falta infra-estrutura adequada para a ampliação dos cursos nos *campi* e a formação do corpo discente”, pontua a professora de Sociologia, Roseli Afonso. Em algumas unidades, principalmente no interior, falta um auxílio que atenda às necessidades dos servidores em cada *campus* e ofereça condições reais para pesquisa. “Além disso, precisamos que a autonomia no exercício da função seja respeitada”, conclui.

Propostas

- 1 Adequar as carreiras do Magistério Superior e do EBTT (Ensino Básico, Técnico e Tecnológico) aos tempos atuais
- 2 Reconhecer as contribuições dos professores mais antigos, buscando garantir a isonomia remuneratória entre ativos e aposentados
- 3 Corrigir as distorções ocorridas, quando da criação da classe de associado, entre ativos e aposentados
- 4 Respeitar a diversidade das Ifes, permitindo que os docentes de todas as regiões do país progridam e alcancem a classe e o nível mais altos da carreira
- 5 Isonomia entre as carreiras do ES e a do EBTT
- 6 Manter os regimes de 20h, 40h e Dedicção Exclusiva
- 7 Equiparação salarial aos servidores mais bem remunerados do poder executivo federal
- 8 Manter os cargos isolados de professor titular no ES e no EBTT, cujo salário deve ser igual ao da última classe e nível alcançáveis, sem concurso
- 9 Instituir mecanismos que possibilitem a progressão acelerada, compatível com o currículo
- 10 As atuais gratificações, Gemas e GE-DBT, serão eliminadas
- 11 Dos salários: As remunerações serão a soma do Vencimento Básico (VB) com a Retribuição de Titulação (RT),

sendo o VB igual para docentes na mesma classe e nível, independentemente da titulação. Docentes de Dedicção Exclusiva (D.E.) e 40h receberão, respectivamente, o triplo e o dobro da remuneração dos de 20h. O VB do professor da primeira classe e nível do ES e EBTT (20h) deve chegar a R\$ 1,54 mil, elevando o piso do docente de D.E. para R\$ 4,62 mil, que é próximo do piso da carreira de Ciência e Tecnologia. O teto de remuneração das carreiras do ES e do EBTT – professor Titular, doutor, DE – deve ser similar ao dos servidores da Ciência e Tecnologia, sugerindo-se o valor de R\$ 15.413,08.

Em busca de vitórias na Justiça

A Apub entrou com ações coletivas na Justiça para garantir direitos dos(as) professores(as). Após a vitória relativa à URP (Unidade de Referência Padrão), que beneficia dezenas de docentes, o escritório Patterson Patterson Advogados Associados, que representa a entidade, entrou com requerimento coletivo perante a Superintendência de Pessoal (SPE), em nome de todos(as) os(as) filiados(as), referente à manutenção da VPNI (Vantagem Pessoal Nominalmente Identificada), que deve ser suprimida dos contracheques a qualquer momento.

Como esperado, o requerimento foi indeferido. Porém, era necessário exaurir a esfera administrativa para depois acionar a Justiça. A ação tem o objetivo de garantir a manutenção do benefício na folha de pagamento até que o processo seja concluído, bem como evitar a cobrança desses valores de forma retroativa, consoante portaria expedida pelo Ministério do Planejamento.

Até agora, só os(as) docentes da UFBA foram informados(as) do corte da VPNI. Os(as) do IFBA (Instituto Fede-

ral da Bahia), no caso do Ensino Superior; e da UFRB (Universidade Federal do Recôncavo Baiano), embora ainda não tenham sido formalmente comunicados(as) sobre a supressão, também podem ser afetados(as).

Em caso de dúvida, os(as) filiados(as) podem procurar a assessoria jurídica, durante os plantões, às quintas-feiras, das 14h às 18h. É desnecessária a coleta de documentos ou a assinatura de procurações individuais, pois o Sindicato vai tomar as medidas de forma coletiva.

Outras ações: Adjunto IV e Progressão

Os advogados também ingressaram com ação na 3ª Vara Federal sobre as perdas com as retenções na classe Adjunto IV após a criação da classe de professor Associado, conforme a lei nº 11.344/06. Após aguardarem anos retidos no nível IV da classe Adjunto, muitos(as) docentes foram prejudicados(as), pois só puderam passar para a classe imediatamente subsequente em seu primeiro nível, sendo que, em muitos casos, já poderiam ascender a Associado II ou III.

Por entender que esse ato administrativo da UFBA, pela portaria 07/2006, não tem ligação com a

reformulação da carreira descrita na lei, o Sindicato requer o enquadramento dos(as) docentes referidos(as) nos níveis I, II, III e IV da classe de Associado, com o pagamento das diferenças remuneratórias e de parcelas vencidas e vincendas, a contar da vigência da Medida Provisória nº 295/2006. Os(as) professores(as) do Ensino Superior no IFBA também serão contemplados.

O pedido liminar foi analisado e indeferido. Os autos se encontram em fase instrutória e em breve será proferida decisão em primeiro grau, à

qual cabe recurso.

Progressão - Outra ação, em curso na 8ª Vara Federal, é a da progressão dos(as) professores(as) do Ensino Técnico e Tecnológico do IFBA. A Apub entrou com pedido de liminar para que a vantagem seja concedida, mas ainda não há parecer judicial sobre a questão. Agora, a assessoria jurídica aguarda o resultado para dar os devidos encaminhamentos.

As ações são exemplo da luta do Apub Sindicato por melhores condições de trabalho e benefícios para os(as) associados(as).

Seminário discute prejuízos da Previdência Complementar

Servidores(as) públicos(as) lotaram o auditório da Faculdade Politécnica, no último dia 5, para discutir projeto de lei 1992 de 2007, que prevê a Previdência Complementar. Para a segunda vice-presidenta do Sindilegis (Sindicato dos Servidores do Poder Legislativo Federal e do Tribunal de Contas da União), Lucieni Pereira, os prejuízos que as novas regras podem gerar ao trabalhador, principalmente na aposentadoria, fazem do PL o mais preocupante no momento, pois só atende aos interesses do mercado.

A vice-presidenta do Apub Sindicato, Eloísa Pinto, reforçou que é preciso se impor nas negociações. "Nós só ouvimos. Agora, queremos direito a voz e voto". Entre as categorias prejudicadas, a dos professores federais, que têm salário



Foto: Maiana Brito

Lucieni Pereira explicou os prejuízos que a Previdência Complementar pode trazer

menor. Além disso, a mulher se aposenta com 25 anos de contribuição, cinco a menos do que o homem. Conseqüentemente, tem o benefício reduzido, já que o valor está diretamente relacionado ao tempo de serviço. Outro problema é que

a PC não garante o benefício em caso de licença maternidade, acidente de trabalho ou doença. Durante o afastamento, independentemente do valor da remuneração mensal, os(as) servidores(as) só recebem até R\$ 3.689,66.